



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

## A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DE FORMAÇÃO: Experiências no Colégio Estadual Adelmário Pinheiro

TATIANE SATURNO OLIVEIRA<sup>1</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/ UESB

### Resumo

As experiências vivenciadas na disciplina de Metodologia e Prática do Ensino de Geografia foram de extrema importância para a formação dos estudantes do 5º semestre de Licenciatura em Geografia. Pretende-se discutir, no seguinte trabalho, a inserção no ambiente escolar: o chão da escola. Além disso, analisar a importância do envolvimento entre a graduação em licenciatura e as práticas de iniciação à docência. Portanto, o nosso tema de análise dentro da prática da disciplina foi o continente africano, o território considerado berço da humanidade e rico em conteúdos para serem trabalhados em nossa atividade, com uma série de implicações das quais decidimos trabalhar a relação sociedade-natureza e diminuir a dicotomia presente entre a geografia física e a geografia humana. Pode-se concluir que essa atividade propiciou aos alunos uma nova visão para os docentes em formação, sem romantizar, mas também valorizando os esforços e evidenciando as contradições existentes dentro e fora da sala de aula.

**Palavras-chave:** Práticas pedagógicas. Ensino de Geografia. Formação.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a importância do envolvimento entre graduação em licenciatura e as práticas de iniciação à docência. No caso desenvolvido, afirma-se a contribuição da disciplina de Metodologia e Prática do Ensino de Geografia I, do curso de Licenciatura em Geografia, que foi ministrada pela professora Mestre Luciana Amorim de Oliveira, no 5º período da graduação.

Para Macêdo et al (2025) é fundamental que a formação inicial de professores privilegie a elaboração dos projetos dos cursos de licenciatura, ações que fortaleçam a indissociabilidade entre teoria e prática, a não fragmentação entre o conhecimento específico da área e o conhecimento didático-pedagógico, a vinculação entre a instituição formadora e o campo de atuação profissional do futuro professor, permeada por um diálogo entre universidade e escola. O processo de constituição da identidade profissional deve ser, portanto, um dos componentes da proposta curricular que dará origem aos cursos, atividades, experiências de desenvolvimento profissional dos docentes (Marcelo, 1999).

Diante disso, as experiências vivenciadas na disciplina em questão foram de extrema importância para a formação dos estudantes e a inserção no ambiente escolar: o chão da escola. A

<sup>1</sup> Graduanda de Licenciatura em Geografia da UESB, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colégio de Pedagogia  
Vitória da Conquista

vivência docente possibilitou um processo de formação teórica, observação na escola, produção de material para a prática e, por fim, a prática em si.

**Figura 1. Observação da sala de aula do 3º ano TJ**



Fonte: Oliveira (2024).

Esse processo foi realizado em duas etapas: a priori, realizamos uma visita a escola a nível de informação no dia 21/10/2023, onde pode-se perceber o cotidiano escolar do 3º ano A, da turma juvenil do período noturno, e ser desafiados a pensar uma atividade para ser realizada no dia 18/11/2024 em que o tema definido foi o continente e culturas da “África”.

## **ATIVIDADES REALIZADAS NO PROCESSO DA PRÁTICA DO ENSINO**

O primeiro contato com a escola aconteceu no Colégio Estadual Adelmário Pinheiro, localizado em Vitória da Conquista, no bairro Alto Maron. Fomos recebidos pela vice-diretora Maria Luiza M. Barros, na companhia da professora Adriana Amorim, professora regente da prática de estágio. Alguns fatos foram observados, como o horário de chegada dos alunos, em torno das 19h30. Um pedido da professora pelo retorno de uma atividade que deveria ser entregue naquele dia, mas logo depois prorrogou, o que nos intrigou sobre o índice de desenvolvimento das tarefas. Isso nos indagou se isso se devia a uma série de questões, como atividades extraescolares, ou se seria apenas desinteresse. Essa experiência possibilitou compreender que as possibilidades dentro da escola passam por uma série de variações, dado que lidamos com pessoas em processo de construção sociopolítica e pedagógica.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

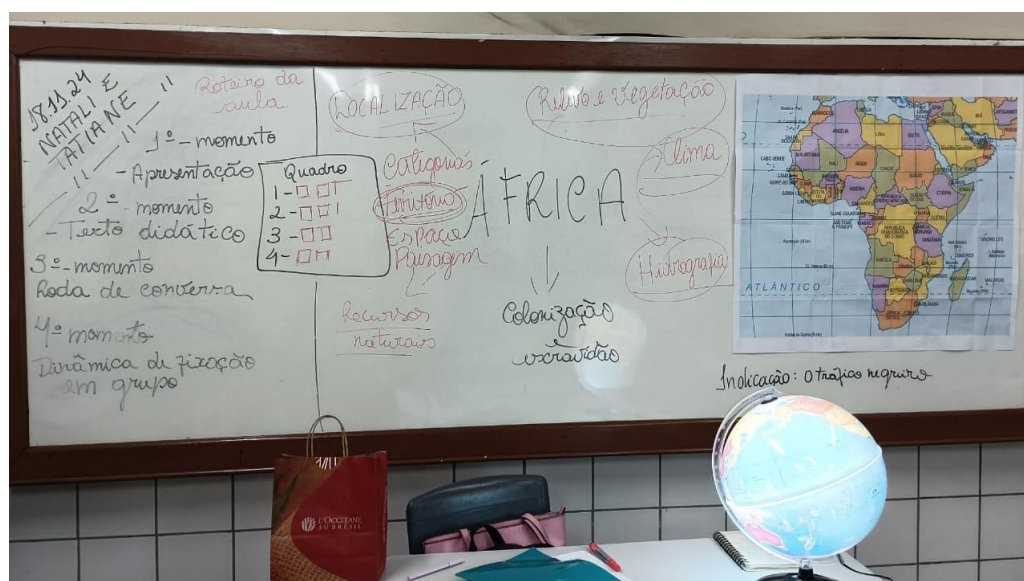


CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

Além disso, percebemos o uso de celular em aula por alguns jovens e algumas conversas “paralelas”, o que remete à reflexão sobre a docência, visto que nos instiga a pensar medidas que ajudem no processo de aprendizagem e a lidar com a falta de interesse e/ou o mau uso das tecnologias. Outro dado importante visto na observação foi a quantidade de alunos matriculados que estavam na lista – um total de 38 alunos – mas estavam presentes apenas 19 e, segundo a professora, “era a maior turma da noite”. Segundo informações dadas pela vice-diretora, isso é um problema comum do ensino noturno, evidenciando algumas falhas na formação escolar de alunos que frequentam a escola nesse período, seja por motivos estruturais, como o trabalho formal e informal, seja por desinteresse.

Contudo, seguindo as bases teóricas trabalhadas durante o semestre e com a proposta de fazer os alunos pensarem por meio da Geografia, Cavalcanti (2012) ressalta que, para se pensar geograficamente, é necessário localizar. Em primeiro lugar, é preciso ter referências espaciais e essa habilidade não se limita a localizar, mas também a entender o porquê dessa localização e suas implicações. Portanto, o nosso tema de análise foi o continente africano, o território considerado berço da humanidade e rico em conteúdo que seria trabalhado em nossa atividade, com uma série de implicações das quais decidimos trabalhar a relação sociedade-natureza e diminuir a dicotomia presente entre a geografia física e a geografia humana.

**Figura 2. Lousa utilizada na aula**



Fonte: Oliveira (2024).



# III SEMPER

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

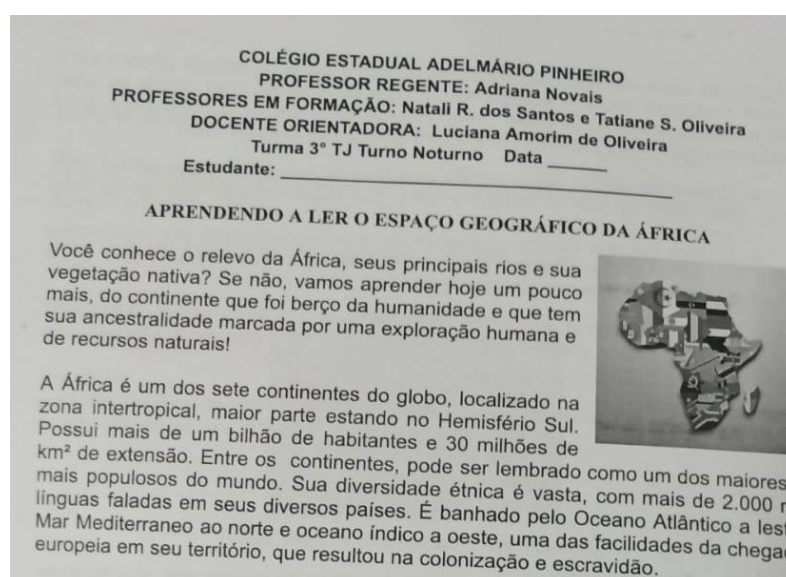
em que vive, levamos em conta alguns aspectos:

rigoriedade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, ética e estética, corporificar as palavras pelo exemplo, assumir riscos, aceitar o novo, rejeitar qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural, consciência do inacabamento, reconhecer-se como ser condicionado, respeitar a autonomia do educando, bom senso, humildade, tolerância, convicção de que mudar é possível, curiosidade e competência profissional (Freire, 2014, p. 39).

A fim de concretizar esses aspectos refletidos pelo grande pensador da educação brasileira, buscou-se trazer, nessa experiência inicial com a sala de aula, o pensamento geográfico a partir dos aspectos naturais da África e contextualizá-los com os aspectos humanos que, em conjunto, fazem essa alteração do “Espaço Geográfico da África”, tema da aula e das atividades propostas.

Por meio de um texto didático utilizado como suporte para ministrar a aula, um quiz de fixação e discussões acerca do tema abordado, conseguimos confirmar aquilo que se previa no início dessa formação desafiadora que é ser professor. Conseguiu-se presenciar de perto o cotidiano escolar e, mais ainda, logo nos anos iniciais de formação, poder contribuir em algo dentro da formação dos jovens estudantes do CEAP, que participaram ativamente das dinâmicas propostas.

### Figura 3. Texto utilizado como suporte didático



Fonte: Oliveira (2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, deve-se recordar a importância que o ensino de Geografia tem na escola, como



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

bem reforça Cavalcanti (2012) ao dizer que:

“Essas reflexões ligadas ao currículo e à história das disciplinas buscam, para sua estruturação, sentido não apenas lógico-científico, mas também social, entendendo que a disciplina é uma construção/reconstrução constante, feita pelos sujeitos do processo.”  
(Cavalcanti, 2012, p. 39).

Deve-se reconhecer a importância da experiência da sala de aula nos anos iniciais da formação do professor de todas as áreas e saberes, possibilitando o contato com as práticas pedagógicas de ensino de Geografia e abrindo horizontes que serão trabalhados mais à frente, dentro do leque de camadas que a educação brasileira perpassa e possui em suas estruturas. Pode-se concluir que essa atividade propiciou aos alunos uma nova visão para os docentes em formação, sem romantizar, mas também valorizando os esforços e evidenciando as contradições existentes dentro e fora da sala de aula.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia escolar, formação e práticas docentes: percursos trilhados. Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos.** São Paulo: Xamã, p. 89-100, 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola.** 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Editora Paz e Terra, 2014. p. 39.

MACÊDO, Marly; ROMANOWSKI, Joana Paulin. A prática no processo de formação inicial de professores: uma revisão integrativa. **Educar em Revista**, v. 41, p. e91579, 2025.

MARCELO, Carlos. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.